

1189(98?) ao século XIV (declínio)

Trovadorismo



Trovadorismo

1189(98?) ao século XIV (declínio)

Características



Língua: galego-português



Relevância: Origem da literatura portuguesa



Trovadorismo

1189(98?) ao século XIV (declínio)

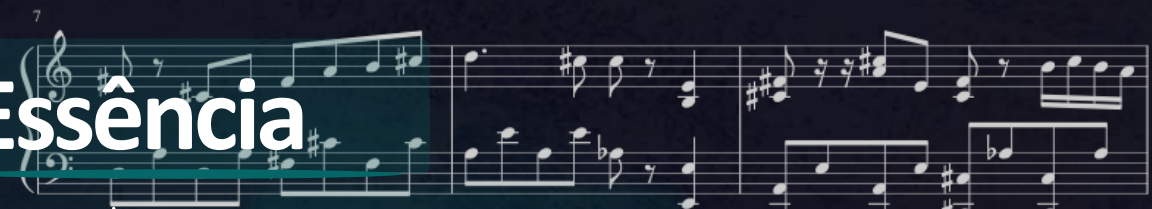
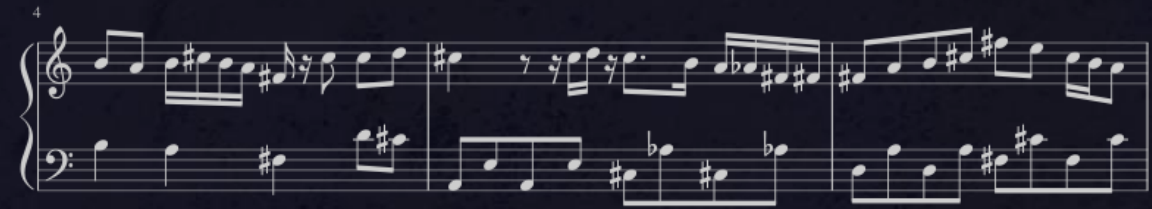
MARCO INICIAL:

*Cantiga da Ribeirinha ou
Cantiga da Guarvaia*

Data: 1189 ou 1198, de Paio Soares de Taveirós

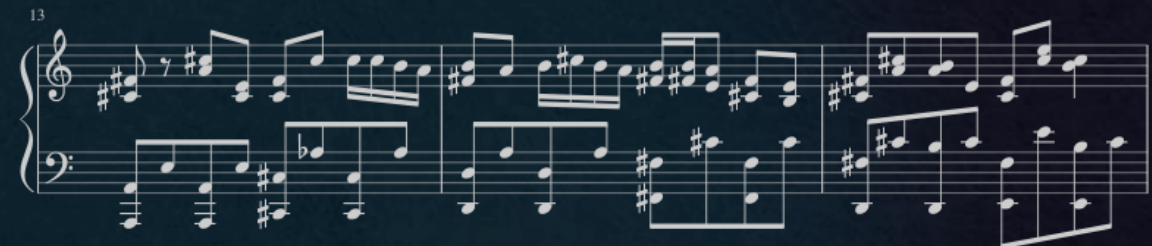


$J = 110$



Essência

Extrema musicalidade



Trovadorismo

Artistas

Segrel:

Compositor que executava suas próprias composições e percorria as cortes em troca de dinheiro. Era um nobre de escala mais baixa; um escudeiro.

Trovador:

Membro da nobreza ou do clero. Executava suas composições para o seletor público das cortes.

Menestrel:

Músico

Jogral:

Raramente compunha. De origem popular, executava as composições dos trovadores e era acompanhado das soldadeiras.

Baladeiras ou Soldadeiras:

Bailarinas ou cantoras que acompanhavam os jograis em suas dramatizações, dançando e cantando, e, por isso, tinham má reputação.



Trovadorismo: As Cantigas e a Influência Provençal

O nascimento da poesia medieval em língua portuguesa



O QUE FOI O TROVADORISMO

- Primeiro movimento literário da língua portuguesa.
- Contexto medieval (séculos XII–XIV).
- Influência dos trovadores da Provença (França).
- Poesia feita para ser cantada: as cantigas.



A INFLUÊNCIA PROVENÇAL

- Modelo poético francês.
- Amor cortês, devoção e hierarquia.
- Musicalidade e idealização da dama.
- Estruturas que moldam as cantigas portuguesas.

GÊNERO LÍRICO (SENTIMENTAL)



Cantiga de Amor

- Eu lírico masculino.
- Vassalagem amorosa diante da dama.
- Mulher idealizada e inacessível.
- “Minha senhor” (tratamento masculino).

GÊNERO SATÍRICO (CRÍTICO)



Cantiga de Escárnio

- Crítica indireta e irônica.
- Ambiguidade e trocadilhos.
- O alvo não é nomeado.



Cantiga de Maldizer

- Crítica direta e agressiva.
- Uso de palavrões.
- Nome do criticado revelado.



ESSÊNCIA DO TROVADORISMO



- Mistura de música e poesia.
- Amor cortês + sátira social.
- Sentimento × crítica como bases do período.
- Fundação da literatura portuguesa.

Cantiga de Amigo

- Eu lírico feminino.
- Lamento pela ausência do namorado.
- Natureza como confidente (mar, árvores, ondas).
- Linguagem simples e musical.



Trovadorismo

Cantigas Líricas



Cantigas de Amor



"Quant'á, senhor, que m'eu de vós parti
Atan muyt'á que nunca vi prazer,
Nen pesar, e quero-vos eu dizer
Como prazer, nem pesar non er vi:

**Perdi o sem e non poss'estremar
O bem do mal, nem prazer do pesar.**

E des que m'eu, senhor, per bõa fé,
De vós parti, creed'agora ben
Que non vi prazer, nem pesar de ren
E aquesto direy-vos por que é:

**Perdi o sem e non poss'estremar
O bem do mal, nem prazer do pesar."**

Adaptação:

Senhora, desde o dia em que parti
Não tive um só momento de prazer
Ou de pesar, e quero-vos dizer
Por que em tal estado então me vi:

**Louco de amor não sei diferençar
O bem do mal, o prazer do pesar.**

E desde que, minha senhora,
Por minha fé, deixai-me repetir
Nem prazer, nem pesar pude sentir,
E vos direi qual o motivo agora:

**Louco de amor não sei diferençar
O bem do mal, o prazer do pesar.**

Refrão

Refrão



Ca, mya senhor, bem des aquela vez
Que m'eu de vós parti, no coração
Nunca ar ouv'eu pesar des enton,
Nem prazer, e direy-vos que my-o fez:

**Perdi o sem e non poss'estremar
O bem do mal, nem prazer do pesar."**

Adaptação:

Porque, senhora minha, desde então,
Desde o momento triste da partida,
Eu não sinto em minh'alma dolorida,
Nem pesar, nem prazer, eis a razão:

**Louco de amor não sei diferenciar
O bem do mal, o prazer do pesar.**

→ **Refrão**



Trovadorismo

Cantigas Líricas



Cantigas de Amigo



Leixa-pren

Ai flores, ai flores **do verde pino,**
Se sabedes novas **do meu amigo!**

Ai Deus, e u é?

Refrão

Estrutura paralelística!

Ai, flores, ai flores **do verde ramo,**
Se sabedes novas **do meu amado!**

Ai Deus, e u é?

Leixa-pren

Se sabedes novas do meu amigo,
Aquel que mentiu do que pos comigo!

Ai Deus, e u é?

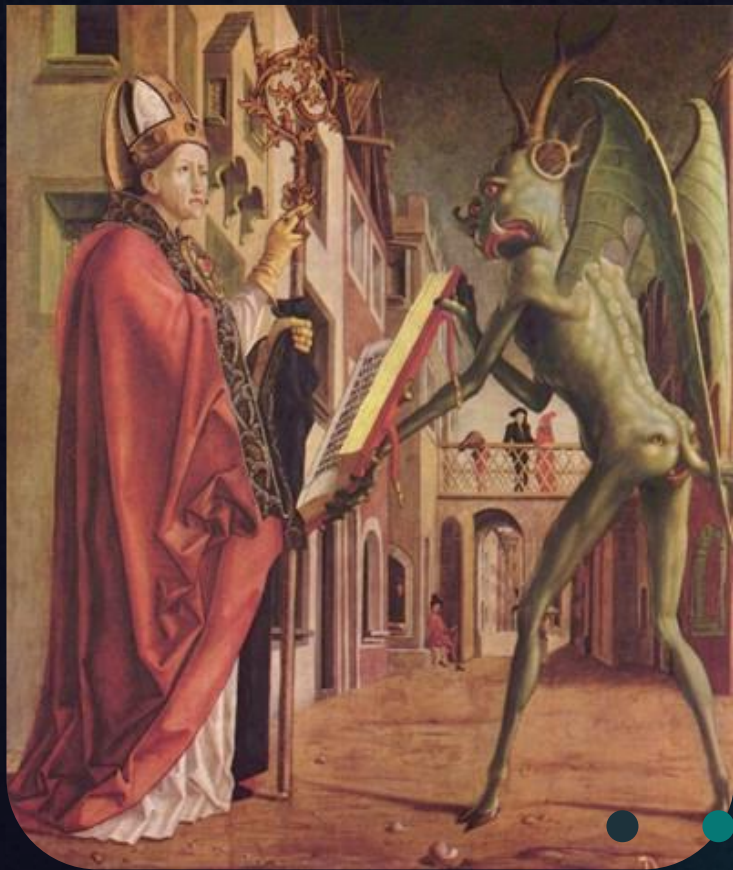
Se sabedes novas do meu amado
Aquel que mentiu do que mi ha jurado!

Ai Deus, e u é?



Trovadorismo

Cantigas Satíricas



Cantigas de Escárnio

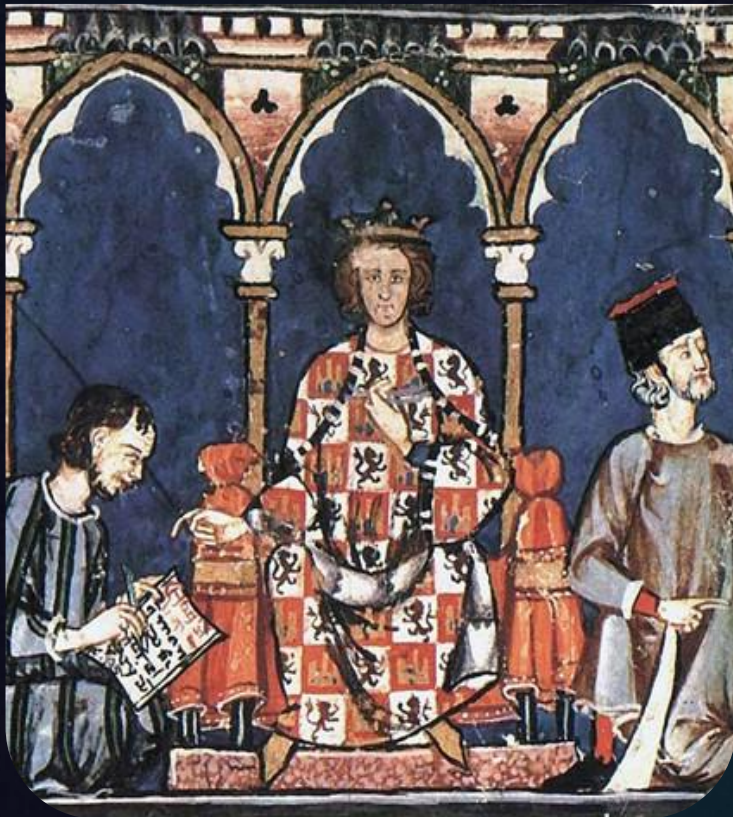


"Ai, **dona fea**, foste-vos queixar
que vos nunca louvo em meu
cantar;
mais ora quero fazer um cantar
em que vos loarei toda via;
e vedes como vos quero loar:
dona fea, velha e sandia!..."




Trovadorismo

Cantigas Satíricas



Cantigas de Maldizer





Quen a as filha quiser dar
mester, con que sábia guarir
a Maria Doming'á-d'ir,
que a saberá ben mostrae;
e direi-vos que lhi fará:
ante dun mês lh' amostrará
como sábia mui bem ambrar.

Ca me lhi vej' eu ensinar
ua as filha e nodrir;
e quen sas manhas ben cousir
aquesto pode ben jurar:
que, des Paris atees acá.
molher de seus dias non á
que tan ben s' acorde d' âmbar
(Pero da Ponte)

Quem a sua filha quiser dar
uma profissão com que possa prosperar
há de ir a Maria Dominga,
que lhe saberá muito bem mostrar;
e vos direi o que lhe fará:
antes de um mês lhe ensinará
como rebolar as ancas.

E já a vejo ensinar e sustentar
uma filha sua;
e quem observar bem suas artes
pode afirmar isto:
que, de Paris até aqui.
não há mulher que rebole melhor
(Pero da Ponte)



PROSA TROVADORESCA

- **Canções de Gesta: poemas que narravam aventuras heroicas de cavaleiros andantes.**
- **Novelas de cavalaria: gênero narrativo tipicamente medieval, que resulta da transformação em prosa das Canções de Gesta.**



PROSA TROVADORESCA

- Ciclos de Novelas de Cavalaria
 - **Ciclo Clássico: acontecimentos da Antiguidade Clássica (Guerra de Troia, por exemplo)**
 - **Ciclo Arturiano ou Bretão: Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda**
 - **Ciclo Carolíngio: Carlos Magno e os Doze Pares da França**

